



Febre maculosa já matou três este ano

Segundo Secretaria Municipal de Saúde, índice de mortalidade é de 40%; comuns na cidade, capivaras agravam quadro

Felipe Ferreira
felipeferreira@jornal.com.br

Três pessoas morreram em decorrência da febre maculosa entre janeiro e julho deste ano, segundo o departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde. Até agora, foram confirmados quatro casos

Febre maculosa é mais comum entre os meses de abril e outubro

da doença e apenas um paciente sobreviveu. Os números deste ano estão abaixo do total registrado no mesmo período do ano passado, quando cinco casos haviam sido confirmados e três evoluíram para óbito.

A Secretaria de Saúde iniciou no primeiro semestre cronograma de atividades de orien-

tação nas unidades de saúde, com o objetivo de reforçar a necessidade de educar a população e informar como cada um pode auxiliar o médico no diagnóstico da doença. De acordo com a Pasta, o trabalho de orientação e prevenção é constante e acontece por meio da distribuição de folhetos e ações de orientação. A febre maculosa tem difícil diagnóstico, pois os sintomas se confundem com outras doenças, como dengue ou gripe.

Mais comum entre os meses de abril e outubro, a febre maculosa é transmitida pela picada do carrapato estrela. Pessoas que frequentaram nos últimos 15 dias locais que possam ter carrapatos (como pastos, beiras de rio, terrenos com mato), áreas com capivaras ou qualquer lugar infestado pelo inseto, devem procurar a unidade de saúde mais próxima. Os primeiros sinais da doença são febre, dor de cabeça, dores e manchas no corpo, principalmente na palma da mão e planta dos pés.

No momento do atendi-

to médico é fundamental que o paciente informe se frequentou os locais de risco e se foi ou pode ter sido picado pelo carrapato. "A febre maculosa tem início abrupto e tem um conjunto de sintomas semelhantes aos de outras infecções. O exame específico para diagnosticar a maculosa tem resultado demorado e por isso é fundamental a pessoa informar se esteve em área de risco", disse a enfermeira Fernanda Menini, diretora da Vigilância Epidemiológica.

Secretário de Saúde, Pedro Mello destaca que a febre maculosa é uma doença que, se tratada a tempo, tem cura. "Infelizmente o índice de mortalidade é alto, em torno de 40% e em Piracicaba esse índice é ainda mais elevado em função do grande número de capivaras, um dos principais hospedeiros do carrapato estrela, por isso todos devem ficar atentos", afirmou.

ESALQ — Diante dos riscos de contaminação por febre maculosa e da densidade popu-

lacional de capivaras no campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a Comissão Técnica Permanente da Febre Maculosa da instituição se reunirá na terça-feira para prestar esclarecimentos sobre o problema da doença na cidade.

Itens gerais a serem abordados no encontro estão relacionados à acarologia da doença, áreas de risco de transmissão, contextualização dos aspectos ambientais inerentes à presença das capivaras e carrapatos estrela e aspectos relacionados à doença e bactérias.



Capivara é principal hospedeiro do carrapato estrela, agente